

## UMA NOVA ESPÉCIE DE PICRAMNIA E NOTAS SOBRE PICRAMNIA CAMPESTRIS RIZZ. & OCCH. (SIMAROUFACEAE).

JOSÉ RUBENS PIRANI

Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, CP 11461 -  
05499 - São Paulo, SP.

**ABSTRACT** - (A new species of *Picramnia* and notes on *Picramnia campestris* Rizz. & Occh. (Simaroubaceae). A new Brazilian species of Simaroubaceae is described in this paper: *Picramnia excelsa* Kuhlmann ex Pirani, from the state of Paraná. Its relationships to another species are discussed. Also, the pistillate flowers and fruits of *Picramnia campestris* Rizz. & Occh., from Minas Gerais, are described for the first time.

**RESUMO** - (Uma nova espécie de *Picramnia* e notas sobre *Picramnia campestris* Rizz. & Occh. (Simaroubaceae). Neste trabalho é descrita uma nova espécie de Simaroubaceae, *Picramnia excelsa* Kuhlmann ex Pirani, do Paraná. São discutidas as relações da nova espécie dentro do gênero. É apresentada também uma complementação da descrição de *Picramnia campestris* Rizz. & Occh., espécie de Minas Gerais encontrada pela primeira vez com flores pistiladas e frutos.

**Key words:** Angiosperm taxonomy, Simaroubaceae, *Picramnia*

### INTRODUÇÃO

O gênero *Picramnia*, da família Simaroubaceae, conta com mais de 90 espécies descritas, distribuídas pela América tropical, do México e sul da Flórida até o Paraguai (Engler 1931, Cronquist 1944, Porter 1973). Trata-se de um táxon natural e bem definido, conforme mostraram trabalhos morfológicos e anatômicos diversos, podendo-se citar aqueles realizados por Van Tieghem (1885), Engler (1931), Boas (1913), Jadin (1901), Webber (1936) e Heimsch (1942). Caracteristicamente, são plantas dióicas com folhas pinadas, folíolos geralmente alternos e flores trímeras ou pentâmeras (raramente tetrâmeras ou hexâmeras), reunidas em pequenos glomérulos dispostos em racemos ou panículas. Os estames são sempre opostos às pétalas, o gineceu é sincárpico e o fruto uma baga geralmente unisseminada.

Segundo Porter (1973), as espécies de *Picramnia* são pouco conhecidas e mal definidas taxonomicamente; por isso, este autor concorda com Brizicky (1962) quanto à necessidade de um estudo de revisão do gênero. Para o Brasil, o único trabalho que relaciona e descreve as espécies de *Picramnia* é a monografia de Engler (1874) na Flora Brasiliensis. Posteriormente, além da descrição de novos táxons poucos estudos têm sido feitos nesse gênero.

Durante os trabalhos de revisão taxonômica das espécies sul-americanas de *Picramnia*, em andamento, foram examinadas algumas coleções de uma espécie do Paraná, localizada também na

natureza, até agora não descrita. Além disso, foram encontradas pela primeira vez plantas pistiladas de *Picramnia campestris* Rizz. & Occh. Visando a contribuir para o conhecimento do gênero, o presente trabalho tem por fim, então, apresentar a descrição da espécie nova juntamente com os dados conhecidos sobre ela, e prover uma complementação da descrição da segunda.

#### DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

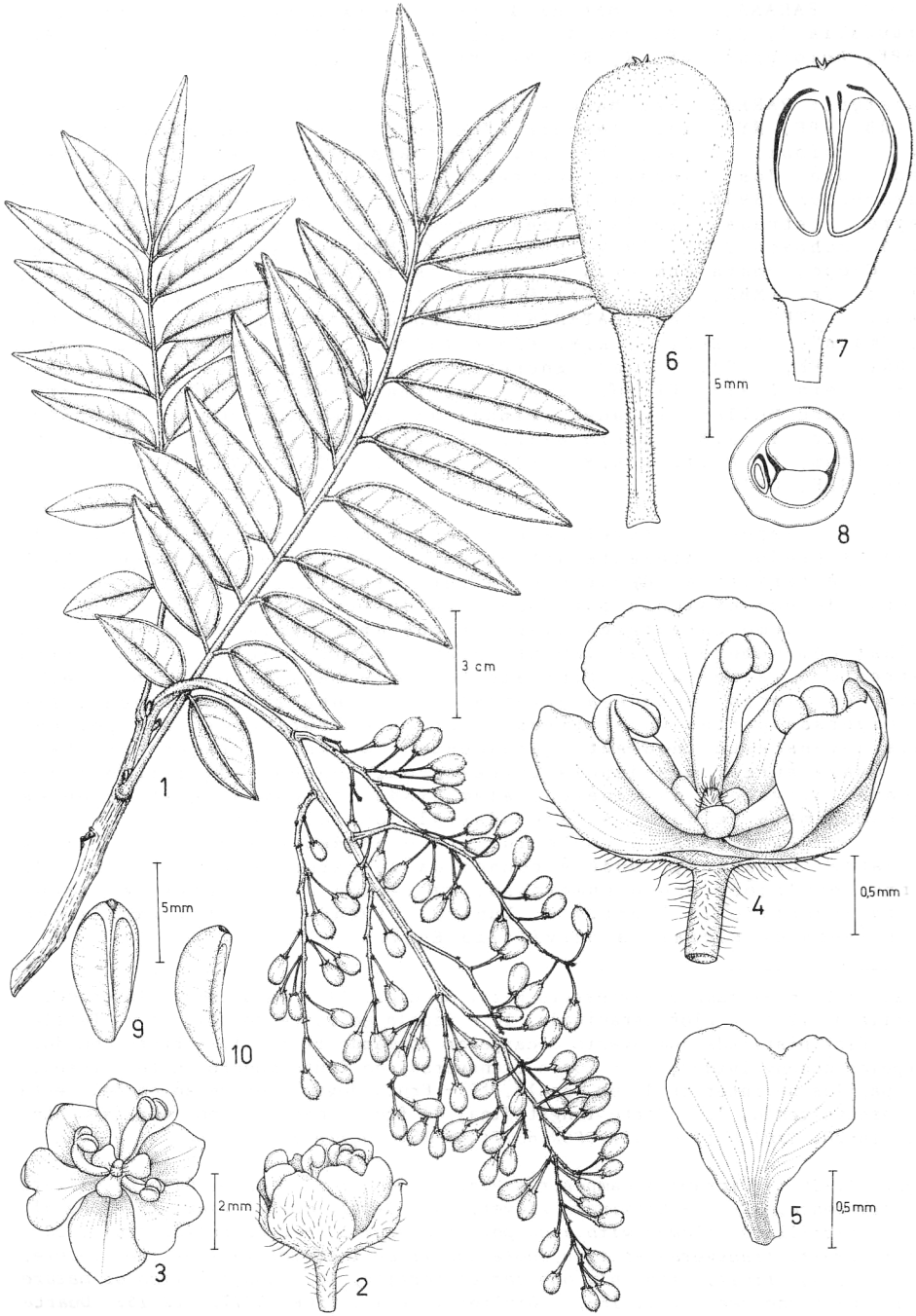
*Picramnia excelsa* Kuhlmann ex Pirani, sp. nov.

Figs. 1-10

Arbuscula vel arbor 4-15 m alta, cortice longitudinaliter fisso, ramis initio apicem versus dense fulvo-tomentosis, tandem glabrescentibus. Folia alterna, plerumque imparipinnata vel uno foliolo paris ultimi instar folioli terminalis ordinato pinnata, petiolo incrassato cum rachi densius fulvo vel ochraceo-tomentoso (15-)17-23 foliolis alternis rariusve suboppositis, basilibus ovatis minoribusque, caeteris lanceolato-oblongis, basi apiceque angustatis, basi obliqua petiolulo brevi suffultis, margine valde revoluta, membranaceis, supra glabris vel parce pilosis, subtus imprimis ad nervum medium atque marginem densissime fulvo vel olivaceo-villosis, (2,5-)4-7 cm longis, 1,0-1,7 cm latis; venatio eucamptodroma, nervo principali supra sulcato, subtus prominentibus, nervis lateralibus indistinctis. Paniculae terminales foliis subaequilongae, pendulae, multiramiosae, densissime fulvo vel olivaceo-tomentosae, ramulis extimis pseudo-racemosis vel racemosis; floribus sessilibus aut pedicellis brevibus suffultis terni-quinis in glomerulum congestis; bracteis 0,5 mm longis, triangularibus, acutis, pilosis. Flores masculi 3-meri, sepala lobis ovatus, ca. 1,5 mm longa, apice obtusata, pilosa, margine glabra; petala obcordata calyce paullo breviora, unguiculata, glabra, rubra; stamina 3 petalis aequilonga, ad discum subtilem inserta, antheris globosis, connectivo valde incrassato; rudimentum ovarii pilosum disci lobis obtusis circumdatum. Flores feminei 3-meri, sepalis ut in antecedente; petala et stamindia decidua (non vidi); ovario 2(-3)-gyno, globoso vel obovato, dense sericeo-tomentoso, 2(-3)-loculari, loculis ex apice bivulvatis, stigmatibus 2(-3) reflexis coronato. Bacca obovata, ca. 1,3 cm longa, 7-8 mm lata, dense aut sparse adpresse cinereo-pilosa, pedicello 1,0 cm longo suffulta, stigmatibus persistentibus coronata, 1-2(-4)-sperma.

Figs. 1-10 - *Picramnia excelsa* Kuhlmann ex Pirani: 1 - Ramo com frutos, 2 - Flor estaminada, 3 - Flor estaminada em vista frontal, com as peças rebatidas, 4 - Flor estaminada, removidas uma pétala e uma sépala, 5 - Pétala, 6 - Baga, 7 - Baga em corte longitudinal com duas sementes em dois lóculos, 8 - Baga em corte transversal com duas sementes num mesmo lóculo, 9-10 - Semente. (1, 6-10. Pirani & Yano 580; 2-5. Hatschbach 3177).

Figs. 1-10 - *Picramnia excelsa* Kuhlmann ex Pirani: 1 - Fruiting shoot, 2 - Staminate flower, 3 - Staminate flower, frontal view, 4 - Staminate flower, without one sepal and one petal, 5 - Petal, 6 - Fruit, 7 - Longisection of fruit, with two seeds in two locules, 8 - Fruit, transverse section, with two seeds in the same locule, 9-10 - Seed. (1, 6-10. Pirani & Yano 580; 2-5. Hatschbach 3177).



*Typus*: PARANÁ, São Mateus do Sul, estrada para Irati, "mata de Araucaria", J.R. Pirani & O. Yano 580, 20.IV.1983, fl. ♀, fr. (SPF, holotypus; SP, K, RB, NY, MBM, isotypi).

*Paratypes*: PARANÁ: São Mateus do Sul, I. Popingis, 16.II.1977, fl. o (RB, SPF, NY); id., Tesoura, "no erval", G. Hatschbach 21671 & P. Occhioni, 25.VI.1969, fr. (MBM, RFA, INPA, SPF, UB, US, NY); São José dos Pinhais, Contenda, "mata de Araucária", G. Hatschbach 43938, 17.VI.1981, fr. (C, CTES, MBM, MICH, INPA); Rio Negro, estrada Rio da Várzea-Doce Fino, "região da Araucaria", G. Hatschbach 3177, 19.V.1953, fl. ♂ (MBM); Quatro Barras, Borda do Campo, "mata com erva-mate", G. Hatschbach 37019, 27.VI.1975, fl. ♂, fr. (MBM, IBGE, NY); FEA, N. Imaguire 3448, 7.V.1974, fr. imat. (CTES). SANTA CATARINA: Papanduva, Serra do Espigão, 1000 m, "mata", R. Reitz & R.M. Klein 13047, 10.VII.1962, fr. imat. (HBR, SPF, US); Lajes, Encruzilhada, 950 m, "mata", R. Reitz & R.M. Klein 12933, fl. ♂, 12935, fr. imat., 24.IV.1962 (HBR, SPF, US); Lauro Müller-Uruçanga, Pinhal da Companhia, 300 m, "pinhal", R. Reitz & R.M. Klein 8712, 21.III.1959, fr. imat. (HBR, SPF, US); idem, R. Reitz & R.M. Klein 8798, 25.IV.1959, fr. imat. (HBR, SPF, US).

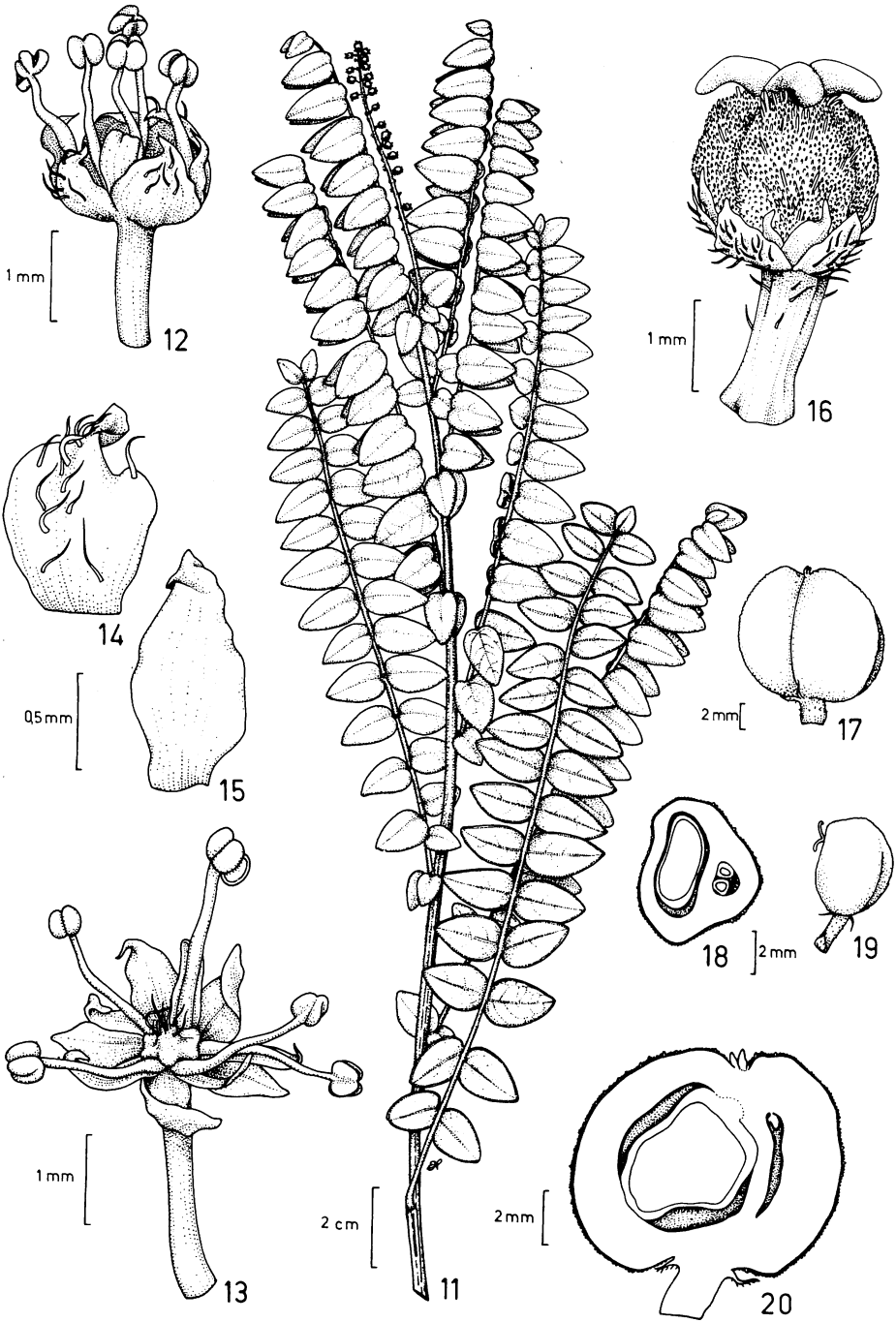
Espécie notável pelo porte, grande para um gênero de plantas predominantemente arbustivas ou de pequenas árvores. Dessa característica decorre o epíteto específico, escrito em etiqueta de uma exsicata por João Geraldo Kuhlmann.

Como caracteres diagnósticos da espécie, destacam-se as folhas com número relativamente grande de folíolos, estes muito estreitos, lanceolados, tipicamente com a margem fortemente revoluta ao longo de toda a extensão, e o denso indumento que cobre as diversas partes vegetativas, florais e frutíferas. Nas porções mais jovens este indumento geralmente tem uma coloração brilhante, quase áurea, mas depois torna-se mais opaco, adquirindo tonalidade olivácea ou cinérea; além disso, tornam-se glabrescentes os ramos mais velhos e a face adaxial dos folíolos.

*P. excelsa* é conhecida até o presente apenas do Paraná e Santa Catarina, onde é conhecida vulgarmente como "cedrico". Forma populações pouco numerosas, na região da floresta de *Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Kuntze, vivendo simpatricamente com indivíduos de *Picramnia parvifolia* Engl.

Figs. 11-20 - *Picramnia campestris* Rizz. & Occh.: 11 - Ramo com inflorescência pistilada, 12-13 - Flor estaminada, 14 - Sépala em vista dorsal, 15 - Pétala, 16 - Flor pistilada com ovário 3-carpelar formando fruto, 17 - Fruto com dois carpelos desenvolvidos, 18 - Corte transversal de fruto maduro, note presença de papilas no interior de um lóculo, 19 - Fruto jovem onde um só carpelo está se desenvolvendo, 20 - Corte longitudinal de fruto maduro com uma semente. (11, 16-20. Giuliatti et al. CFCR 6377; 12-15. Duarte 8500).

Figs. 11-20 - *Picramnia campestris* Rizz. & Occh.: 11 - Shoot with pistillate inflorescence, 12-13 - Staminate flower, 14 - Sepal, dorsal view, 15 - Petal, 16 - Pistillate flower with 3-carpellar ovary, 17 - 2-carpellar fruit, 18 - Mature fruit, transverse section, note papillose interior wall of one locule, 19 - Young fruit, with only one carpel fertile, 20 - Longisection of mature fruit, with one seed. (12, 16-20. Giuliatti et al. CFCR 6377; 12-15. Duarte 8500).



Pelas flores trímeras com pétalas obcordado-espauladas e ovário bicarpelar seríceo-piloso, *P. excelsa* aproxima-se de *P. parvifolia* Engl. Esta difere, contudo, pelo porte bem menor, folíolos esparsamente pilosos a glabros com margem muito pouco revoluta, pelas inflorescências menores e menos pilosas, e pelos frutos vermelhos inteiramente glabros. Além dessas diferenças morfológicas, *P. parvifolia* tem distribuição geográfica mais ampla, ocorrendo desde o centro-sul de Minas Gerais até Rio Grande do Sul, norte da Argentina e leste do Paraguai.

*Picramnia campestris* Rizz. & Occh. Leandra 3-4(4-5): 100. 1974.

Figs. 11-20

*Addenda ad descriptionem: Folia (sub)sessilia, foliola dimorpha, ea paris infimi valde reducta (pseudostipulare) sub basin petioli. Racemi feminei terminales, solitarii vel rarius 2, (6-)7-15 cm longi, dense tomentosi. Flores feminei 4-6-meri; sepalis ovato-lanceolatis acutis, pilis elongatis sparsis tectis, ca. 1 mm longis; petalis ovato-lanceolatis, glabris, ca. 1 mm longis; staminodis linearibus subulatis; ovario (2-)3-4-gyno, profunde lobato, globoso vel ovoideo, breviuscule denseque papilloso, 3-4-loculari, loculis ex apice biovulatis; stigmatibus 3-4 recurvatis, obtusis, glabris. Fructus baccaceus, globosus; (2-)3-4-lobatus, ca. 1,8 mm longus, 1,5 mm latus, luteus demum vinaceus, dense papillosus, stigmatibus persistentibus coronatus, 1-2-spermus.*

Esta espécie era conhecida, até agora, apenas do material-tipo, representado por planta estaminada coletada na região serrana de Diamantina, Minas Gerais, em "comunidade rupestre, nas depressões sombrias" (A. P. Duarte 8500 - holotypus, RB), e de uma coleção com ramo estaminado e ramo frutífero oriunda da mesma área (Conselheiro Mata, MG, Brade 13876, VI.1934, RB). Recentemente, foram encontradas plantas com flores pistiladas velhas e frutos em área de transição de cerrado - campo rupestre, na Serra do Cabral-MG: Joaquim Felício, M.C.H. Mamede et al. CFCR 6329, 22.XI.1984; A.M. Giulietti et al. CFCR 6377, 23.XI.1984 (SPF, K, MBM, NY).

Uma característica morfológica peculiar a esta espécie são as folhas quase sésseis, freqüentemente com o par basal de folíolos reduzidos e orientados para baixo de forma a ocultar a base do pecíolo, simulando um par de estípulas, à maneira do que se observa em algumas espécies de *Trichilia* (Meliaceae), como *Trichilia pseudostipularis* (A. Juss.) C. DC.

*Agradecimentos* - O autor agradece aos curadores dos herbários citados no texto pelo empréstimo do material utilizado; à Profa. Dra. Ana Maria Giulietti, pela revisão crítica do texto; ao Dr. Carlos Toledo Rizzini, pela correção do latim; e a Emiko Naruto pela ajuda nas ilustrações.

## REFERÊNCIAS

- BOAS, F. 1913. Beitrage zur Anatomie und Systematik der Simaroubaceen. *Beih. bot. Zbl.* 29: 303-356.
- BRIZICKY, G.K. 1962. The genera of Simaroubaceae and Burseraceae in the Southeastern United States. *J. Arnold Arbor.* 43: 173-186.
- CRONQUIST, A. 1944. Studies in the Simaroubaceae IV. Resume of the American genera. *Brittonia* 5: 128-147.
- ENGLER, A. 1874. Simaroubaceae. In C.F.P. Martius (ed.) *Flora Brasiliensis* 12 (2): 197-248.
- ENGLER, A. 1931. Simaroubaceae. In A. Engler & K. Prantl (eds.) *Die natürlichen Pflanzenfamilien* ed. 2, 19a: 359-405.
- HEIMSCH Jr., C. 1942. Comparative anatomy of the secondary xylem in the "Gruinales" and "Terebinthales" of Wettstein with special reference to taxonomic grouping. *Lilloa* 8: 83-198.
- JADIN, F. 1901. Contribuiton à l'étude des Simaroubacées. *Ann. Sci. nat. sér.* 8, 13: 201-304.
- PORTER, D.M. 1973. Flora of Panama. Simaroubaceae. *Ann. Mo. bot. Gdn.* 60: 23-39.
- VAN TIEGHEM, Ph. 1885. Second mémoire sur les canaux sécréteurs des plantes. *Ann. Sci. nat. sér.* 7, 1: 1-96.
- WEBBER, I.E. 1936. Systematic anatomy of the woods of the Simaroubaceae. *Am. J. Bot.* 23: 577-587.